



MARRETA

**LIGA
OPERÁRIA**

Filial da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Móveis Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagos Santa, Nova Lima, Raposo, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Alfeu Paraiiba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiros: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Travessa Fisal, 33 - Matadouro - Tel: (31) 3542.6229

22/12/2011

CONSTRUCAP já assassinou dois operários no Shopping Vilarinho



O trabalhador caiu de uma altura de aproximadamente 15 metros, bateu a cabeça e morreu na hora. Sem equipamentos de segurança individual e coletivo, foi vítima de um defeito em uma placa de concreto que cedeu.

Ontem, dia 21/12, o operário Alberto Rodrigues dos Santos foi assassinado no canteiro de obra da construção do Shopping Vilarinho. Já são dois operários assassinados nessa obra. No dia 8 de novembro, o trabalhador Matias Dias Mendes, 22 anos, morreu eletrocutado na mesma obra, ele trabalhava para a construtora Qualieng, terceirizada da Construcap.

O companheiro assassinado ontem trabalhava na construtora Premo que presta serviço para a Construcap, a mesma empresa que esta comandando as reformas do Mineirão. Esta empresa tem sede em São Paulo e veio aqui para a capital mineira achando que pode continuar matando operários.

Até quando isso vai continuar? Se eles não conhecem o nosso método de trabalho irão conhecer agora! A nossa paciência já acabou! Da mesma forma que tiramos daqui de Belo Horizonte a construtora Shain Curry de São Paulo e a CCO de Uberlândia, se a Construcap não mudar sua forma de tratar os funcionários dificilmente ela terminará de concluir esta obra.

Ela não assassina somente os operários, pois já deixou cair peças de escoras que quase mataram os usuários de metrô que utilizam a estação.

O nosso Sindicato Marreta exige uma efetiva e rigorosa fiscalização das condições de trabalho e o fim da impunidade desses patrões assassinos.

Trabalhadores são assassinados toda semana na construção

Terça-feira, dia 20/12, o operário Raimundo Gabriel da Silva foi soterrado na construção de um prédio, da construtora Líder. Somando esses dois “acidentes” já são 47 trabalhadores mortos em 2011. Desde 2010 são 101 mortes registradas. Nessa cifra não estão inclusas as mortes escondidas pelos patrões ou não denunciadas. Até quando esses assassinatos vão continuar? Até quando vamos conviver com trabalhadores morrendo soterrados e despencando de prédios? Até quando filhos vão chorar a morte dos pais, ou pais vão chorar a morte dos filhos na construção?

Há anos o Sindicato Marreta vem denunciando essa chacina. Já foram dezenas de audiências públicas, constantes idas à Assembleia Legislativa, seminários e debates nacionais, mas mesmo assim os acidentes seguem persistindo e o que vemos é um sentimento de que esses acidentes são coisas “normais”. Vidas interrompidas, sendo boa parte delas jovens que teriam um grande futuro, mas morrem de queda, esmagados, soterrados ou eletrocutados.

Cansamos de ver na imprensa, nas esquinas e até nos bares, o quanto a construção é o setor que está mais aquecido no momento, mas o que a imprensa não mostra é o lado podre dessa realidade. Somos milhares de operários correndo risco diariamente, recebendo salários baixíssimos, morando em péssimos alojamentos e pagando com o próprio sangue os lucros exorbitantes das grandes construtoras.



Dia 20/12 - Construção de prédio no Barro Preto (Construtora Líder): o operário Raimundo Gabriel da Silva, foi obrigado a cavar durante a chuva quando foi soterrado e morto. Culpa da Líder.

A verdade é que a culpa desses acidentes é das construtoras e do Estado, que devem ser condenados por todas essas mortes. Já cansamos de recorrer a todas as instâncias do Estado denunciando esses acidentes. Em Outubro o Sindicato Marreta foi convidado pela Câmara dos Vereadores para audiência sobre o tema, mas o resultado foi um debate cheio de lorota e conversa fiada, sem nenhuma ação prática e nenhuma iniciativa da casa.

Exigimos cadeia para esses patrões assassinos! Obras de estádios, viadutos, prédios, shoppings; tudo isso brota das mãos dos operários, que seguem pagando com o próprio sangue a ganância de lucros dos patrões que não investem em equipamentos e treinamentos adequados para os operários. Além disso exigimos cadeia para esses políticos irresponsáveis, que em aliança com as construtoras, evitam investir em fiscalização, cortam verbas dos departamentos responsáveis e fazem vista grossa para esses acidentes.

O Sindicato Marreta, assim como toda a categoria de operários da Construção, exigem um basta para essa situação. Chega de chacinas! Uma grande onda de revolta operária está por vir e essas construtoras e o Estado pagarão muito caro por cada operário assassinado.



Demagogia e papo furado: vereadores Adriano Ventura e Maria Lúcia Scarpelli convocaram audiência em outubro com a presença do Sindicato Marreta, construtoras, Ministério do Trabalho, Sindicato Patronal dentre outros para debater os acidentes. Tudo isso não passou de politicagem e promessas não cumpridas.

Chega de mortes!